

Colocação da primeira pedra no Cemitério do Monte-Candelária
| 28 de setembro de 2012
Intervenção de José António Soares, Presidente do Município da
Madalena do Pico

[cumprimentos]

Este ato simbólico de colocação da primeira pedra do futuro cemitério deste lugar do Monte é, antes de mais, a resposta a um justo anseio e necessidade da população de toda a Freguesia da Candelária. Cumpri-lo, é, por isso, um elementar ato de justiça, e também o reflexo de uma cada vez mais estreita ligação da Câmara, às Juntas de Freguesia e às suas populações.

Esta **primeira fase** do projecto contempla, como sabeis, a execução de **um muro em pedra de basalto e bloco pelo interior**, de forma a circunscrever todo o perímetro do cemitério. Este primeiro passo envolve custos aproximados de **40 mil euros**.

Os nossos **aglomerados populacionais**, quer tenham uma natureza mais urbana ou mais rural, devem ser espaços onde **todos os momentos da existência humana coexistem de forma equilibrada, em harmonia**. O **planeamento**, que por vezes não é levado em boa linha de conta, ou mesmo ignorado ou desprezado, é, por isso **fundamental**.

No caso dos cemitérios, como todos sabem, **as Igrejas**, até ao fim do século XIX, **acolhiam os corpos dos falecidos, nos seus adros** e muitas vezes no seu **interior**. O **liberalismo oitocentista** e mais tarde a **1ª República**, por **motivos de ordem sanitária**, envoltos **noutros de natureza sociopolítica**, procuraram **laicizar os rituais funerários**, em particular a exumação dos corpos, isto é, **o afastamento do espaço físico da igreja e a construção de cemitérios**, que ao longo dos **tempos** foram acentuando a tendência para **integrarem cada vez mais fortemente o espaço urbano profano** – os edifícios públicos, os espaços de lazer, as escolas, o comércio, a indústria.

Nos casos mais radicais, os cemitérios estão bem nos centros urbanos, sobretudo nas cidades. Na nossa **sociedade picoense**, fortemente rural ou ruralizada, **os cemitérios têm**, felizmente, **uma salutar boa convivência com o resto da urbe**, sem ser esmagado por ela e mantendo ainda **uma certa relação de proximidade com a igreja**, que foi **durante séculos e séculos o chão sagrado por excelência**.

O cemitério é **um lugar que simboliza**, de uma forma humana e simples, **a relação daqueles que ficam com aqueles que partem**, um lugar **onde o círculo humano se fecha mas igualmente se inicia**, pois é aí, **no cemitério**, que **temos o primeiro lugar de rememoração das almas dos que se foram de entre nós**, o primeiro lugar onde tomamos consciência da efemeridade da vida e do arco que une uns e outros.

Por este motivo, **é muito importante este dia** e este momento simbólico, de início da construção do novo cemitério.

Como disse, de um ponto de vista estritamente de política municipal, este **ato é bem representativo das opções de proximidade com as populações**, de saber ouvir os seus **legítimos anseios, necessidades e exigências cívicas**.

Fazemo-lo, portanto, com o **prazer do dever cumprido** e não como mais uma obrigação entre muitas outras. Por isso, renovo perante vós **o compromisso**, que **assumi no início da minha presidência**, de fazer um sincero esforço para **escutar**

as opiniões de todos e de estar o mais perto possível do dia-a-dia das populações e dos seus representantes locais, as Juntas de Freguesia, mas igualmente das Casas do Povo e das agremiações de qualquer natureza. Tem sido esta a nossa postura, no sentido de melhorar cada vez mais e sempre, a nossa relação com os munícipes, mas este trabalho não está terminado, ainda há muito caminho para andar “ juntos”, naturalmente, de outro modo não faria sentido.

Para **terminar**, apenas mais umas breves palavras. Somos quase que invadidos, diariamente, com notícias e opiniões sobre a **crise**. A televisão entra pelas nossas casas e **deixa-nos um quadro de vida negro**. Na verdade, ninguém poderá dizer que tudo está bem e que o futuro seja muito risonho pois **vivemos momentos muito difíceis**. Mas também é verdade que **há quem tenha interesses duvidosos a defender** e por isso querem fazer-nos acreditar que **vem aí o fim do mundo**. Não é **assim**, de certeza que não. **Está nas nossas mãos impedir males maiores, acreditar nas nossas capacidades de trabalho**

e de **organização**. **Ter fé em que é possível vencer os obstáculos que nos colocam.**

Deixo-vos esta **mensagem de esperança**, de **confiança**, mesmo **de certeza**, **que virão**, **mais depressa do que alguns pensam** (e querem), **melhores dias para todos nós**. Obrigado.

Bem hajam!